

25 de Junho de 2020

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



**SERVIÇO GEOLÓGICO
DO BRASIL – CPRM**

ESTUDO DA CPRM APONTA JAZIMENTOS DE OURO, DIAMANTE, AMETISTA E METAIS BÁSICOS EM ARIPUANÃ (MT)

Transmissão dos resultados foi feita pelos perfis do Facebook e YouTube da empresa e vista por mais de 1,5 mil pessoas, de 19 Estados, do DF, do Peru e dos EUA. A palestra incluiu apresentação de resultados do projeto “Evolução Crustal e Metalogenia da Região de Aripuanã (MT)”

O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) promoveu, na tarde desta quarta-feira (17), mais uma live voltada à disseminação do conhecimento geocientífico. O tema da vez foi Evolução Crustal e Metalogenia da Região de Aripuanã (MT), apresentado pelo pesquisador em geociências da CPRM Gil Barreto Trindade Netto. A transmissão foi feita via perfis da empresa no YouTube e Facebook, onde reuniu mais de 1,5 mil pessoas de 20 unidades federativas brasileiras e das cidades de Lima (Peru) e Pittsburgh (EUA).

O diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM, Marcio Remédio, abriu a tarde de discussões. Para ele, as atividades de mapeamento geológico, de recursos minerais e de integração regional realizadas pela CPRM ampliam o conhecimento geológico do país, apresentando novas oportunidades que subsidiam a tomada de decisão por parte dos investidores. “Além disso, os estudos geológicos voltados à caracterização e avaliação de recursos minerais fornecem importante subsídio para elaboração de políticas públicas que fomentam o desenvolvimento sustentável do país e garantem o bem-estar da população”, observou.

O trabalho apresentado pelo geólogo Gil Barreto teve início em 2015 na região de Aripuanã, com 99.000 km² de área e situada no noroeste de Mato Grosso e divisa com Rondônia, correspondendo a trinta e três folhas na escala 1:100.000. “A área situa-se no sudeste do cráton amazônico e podemos observar que está no terreno Rondônia-Juruena”, expôs o pesquisador. De acordo com ele, foram descritas várias tipologias de mineralizações e alguns jazimentos (indícios, ocorrências, garimpos, depósitos e minas) de ouro, diamante, ametista, ferro, manganês e associação de cobre-chumbo-zinco.

Segundo Barreto, a metodologia adotada para o mapa integrado agrupou dados geológicos (1:250.000), geofísicos (aeromagnetometria e gammaespectrometria), geoquímicos (escala 1:250.000) e imagens de satélite. “Dentro da área maior, nos arredores do depósito de Exedito, foi feito mapeamento geológico de semi-detálhe (1:50.000) das folhas SC.21-Y-A-I-2, SC.21-Y-A-II-1 e SC.21-Y-A-II-2. São mapeamentos que vêm das décadas de 1980 e 1990 integrados com outros mais recentes, como da folha Rio Branco”, pontuou.

O principal objetivo do trabalho foi aprofundar o conhecimento geológico e metalogenético da região, com enfoque principal nas rochas do Grupo Roosevelt. O projeto fez parte da ação Áreas de Relevante Interesse Mineral — ARIM da CPRM, cujo foco é avançar no conhecimento geológico de áreas com elevado potencial metalogenético. Na região, está inserido o depósito polimetálico (VMS) de Aripuanã, hospedado em rochas do Grupo Roosevelt, e histórico mineral marcado por intensa atividade garimpeira.

O Grupo Roosevelt foi dividido em duas formações — Serra do Exedito e Filadélfia —, cada uma com membros e camadas. A Formação Serra do Exedito é caracterizada por predomínio de rochas metavulcânicas efusivas e piroclásticas, intercaladas a rochas meta subvulcânicas ácidas e máficas, geradas em ambiente subaquoso raso a aéreo. Já a Formação Filadélfia é constituída essencialmente de rochas metassedimentares.

Em se tratando de compartimentação em domínios estruturais, a região foi dividida em 3 principais — Domínio I, Domínio II e Domínio III. O primeiro é composto por rochas plutônicas pertencentes ao Granito Aripuanã e às rochas graníticas da Suíte Intrusiva Zé do Torno, em contatos transicionais com as efusivas riolíticas e dacíticas do Grupo Roosevelt, que compreende parte leste da folha SC-21-Y-A-II-2, e cujo arcabouço é o resultado da deformação em regimes dúctil-rúptil (Fase Dn) e rúptil (Fase Dn+1).

O Domínio II abrange grande parte das folhas SC-21-Y-A-I-2 e SC-21-Y-A-II-1, bordejando os granitos Aripuanã e a Suíte Intrusiva Zé do Torno com estruturação NW-SE, e seu arcabouço é o resultado da atuação dos eventos orogenéticos em nível crustal mais raso em rochas piroclásticas, epiclásticas e sedimentares, de reologias distintas. A deformação neste domínio atua em regime predominantemente dúctil-rúptil, com destaque para a geração de duas fases de dobramentos, evidenciando um importante padrão de interferência de dobras na região.

O terceiro domínio, por sua vez, tem estrutura constituída por rochas sedimentares da Formação Dardanelos, constituída essencialmente por arenitos arcoseanos, intercalações pelíticas e níveis conglomeráticos, em bacia provavelmente formada no período extensional pré-Sunsás. A predominância de riolitos e riolacitos com assinatura cálcio-alcalina de alto potássio e diques e soleiras de diabásio toleítico no Grupo Roosevelt sugerem um magmatismo bimodal.

Os principais resultados e produtos alcançados no projeto apontam para o avanço no conhecimento geológico regional, a partir da elaboração da Carta Geológica da área do projeto na escala 1:500.000, contendo a integração geológico-geofísica e de recursos minerais, e dos três mapas geológicos das proximidades do depósito de Aripuanã, em escala 1:50.000. Ademais, o projeto levou à compilação dos principais garimpos de ouro da região, como do Gil-Fabinho e Juruena e à integração dos dados, permitindo indicar novas áreas de relevante interesse, principalmente para prospecção de ouro, depósitos polimetálicos e diamantes.

O **PESQUISADOR** — Gil Barreto Trindade Netto é técnico em Mineração pelo Centro Federal de Ensino Tecnológico de Goiás, graduado e mestre em Geologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Trabalhou no setor privado com pesquisa mineral de ouro e sua atuação como pesquisador da CPRM envolve projetos realizados no Centro-Oeste e na Amazônia. Foi o líder do Projeto Evolução Crustal e Metalogenia da Região de Aripuanã.

PARTICIPAÇÃO E COMENTÁRIOS — Após a apresentação do geólogo, foram respondidas perguntas dos espectadores a respeito, entre outros, do ambiente geotectônico do depósito Expedito e do evento magmático responsável pela formação da Alcalina Canamã. Entre os participantes da palestra, estavam estudantes das principais universidades — como UFMT, Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) —, profissionais da mineração, atuantes das ciências da terra e interessados no assunto em geral. Os mais de 1,5 mil espectadores estavam em Lima (Peru), Pittsburgh (EUA), no Distrito Federal e em 19 estados brasileiros — Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Piauí, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Santa Catarina e Sergipe.

A palestra do pesquisador rendeu também comentários elogiosos, como o de Augusto C. B. Pires: “Meus parabéns à equipe do projeto. Um impressionante acervo de dados para a região de Aripuanã.” Cassio Roberto da Silva também louvou a exposição feita: “Parabéns, Gil e demais membros da equipe do projeto, excelente apresentação”, opinião compartilhada por Paula Jussara: “Parabéns pela iniciativa, CPRM! Agregando demais para a formação e conhecimento dos estudantes e admiradores das geociências!”

PRODUTOS GERADOS

> Mapa Geológico Integrado, na escala 1:500.000, cobrindo a área total do projeto, de 99 mil km² (publicação 2020).

> Mapas geológicos de 3 folhas cartográficas na escala de detalhe 1:50.000, que englobam uma área de 2.250 km² (publicação final de 2019). [Download aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#).

> Bases de dados relacionados aos mapas publicados, constituindo os Sistemas de Informação Geográfica (publicação final de 2019 e 2020). [Download nos 4 links acima](#);

> Banco de dados de afloramentos e de recursos minerais (publicação 2020).

> Relatório final do projeto que consolida todas as informações geradas, incluindo os mapas oriundos dos levantamentos geoquímicos.

Assista à palestra completa no YouTube e no Facebook.

Fonte: CPRM

Data: 18/06/2020



AURA MINERALS PRETENDE FAZER IPO NA BOLSA BRASILEIRA NO PRÓXIMO MÊS

A Aura Minerals fez novo pedido de registro para realizar uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) no mercado brasileiro. Segundo a companhia, inicialmente serão oferecidos 331.033 BDRs (Brazilian Depositary Receipts), cada um equivalente a uma ação ordinária da companhia, que estima preços unitários entre R\$ 820 e R\$ 990 para os papéis.

"A companhia espera que a determinação do preço por BDR ocorra em 2 de julho", observa a Aura em comunicado divulgado nesta quarta-feira (24), no qual ressalta que o número de papéis da oferta inicial pode crescer em até 15% e que o valor "pode ser definido acima ou abaixo" da faixa estimada pela empresa, de acordo com o interesse de investidores.

"Nenhuma preferência ou prioridade será concedida aos atuais acionistas da companhia", acrescenta a nota. A Aura também prevê uma oferta secundária de 626.090 BDRs de "um determinado acionista" da companhia

O IPO e a listagem da mineradora na Brasil, Bolsa, Balcão (B3) estavam planejados inicialmente para ocorrer no começo de abril. No entanto, o avanço da pandemia causada pelo novo coronavírus fez com que a empresa baseada nas Ilhas Virgens Britânicas adiasse o projeto, que já havia sido comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) brasileira

Fontes do mercado afirmaram que a estimativa da Aura seria a de captar aproximadamente R\$ 800 milhões com a oferta inicial. Apesar de não confirmar valores, a companhia afirma que os recursos resultantes da emissão dos papéis serão utilizados para financiar o "desenvolvimento, manutenção e expansão contínuos dos ativos produtores da companhia; exploração e desenvolvimento de projetos que ainda não estão em produção comercial; e reforço da estrutura de capital".

No Brasil, a Aura opera o complexo de ouro Ernesto/Pau-a-Pique, no Mato Grosso, e possui também os projetos de ouro Matupa e São Francisco, no mesmo Estado, além do projeto de ouro Almas, no Tocantins.

A empresa possui a mina de ouro San Andres, em Honduras, e a mina de cobre Aranzazu, no México. A Aura ainda tem o projeto de ouro Tolda Fria, que está em desenvolvimento na Colômbia.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 25/06/2020



NOVO PASSO NO PROJETO MARA ROSA

A Amarillo Gold protocolou o estudo de viabilidade econômica no SEDAR (Sistema de Análise e Recuperação Eletrônica de Documentos). A ação representa um novo avanço para o projeto Mara Rosa, localizado na região norte de Goiás. O relatório foi preparado de acordo com os padrões estabelecidos pela NI 43-101 – Padrões de Divulgação para Projetos Minerais.

O estudo de viabilidade econômica do projeto Mara Rosa (Mina de Posse) demonstrou produção média anual de 84 mil onças de ouro, sendo 102 mil nos primeiros quatro anos, com teor de 1,1 grama por tonelada (g/t) e vida útil estimada em 9,6 anos de uma mina de ouro a céu aberto, prazo que pode ser postergado com avanço das pesquisas. A reserva é de 902 mil onças de ouro contidas e 811 mil onças de ouro recuperadas, baseadas em 24 milhões de toneladas (Mt) com classificação de 1,18 g/t, e recurso de 1,2 milhão de onças de ouro contidas, em 32 Mt, com classificação de 1,1 g/t.

"O projeto Mara Rosa está avançando a passos largos. Recentemente, assinamos junto ao Governo do Estado de Goiás um protocolo de intenções, informando o investimento de R\$ 600 milhões no projeto. Na sequência, a empresa concluiu o estudo de viabilidade econômica, com resultados favoráveis, e agora ocorre esta protocolização no órgão responsável. A próxima etapa será o recebimento da Licença de Instalação (LI), que deve ocorrer no terceiro trimestre de 2020, para que seja dado início à construção", ressalta Arão Portugal, Diretor Geral da Amarillo Gold no Brasil.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 24/06/2020



GOLDMINING CRIA COMPANHIA DE ROYALTIES DE OURO COM SETE ATIVOS NO BRASIL

A GoldMining anunciou nesta quarta-feira (24) a criação da Gold Royalty Corp (GRC), uma empresa de royalties focada em ativos de ouro nas Américas. A nova companhia é criada com direitos em 14 ativos do metal precioso, sendo sete deles no Brasil e os demais nos Estados Unidos, Canadá, Colômbia e Peru.

Por meio de comunicado, a GoldMining informou que o objetivo de criação da Gold Royalty é "expor os acionistas a uma forma adicional e distinta de aprimoramento de valor" com um portfólio composto por royalties em projetos e minas já em operação.

Estes direitos incluem 2% sobre a receita líquida de produção (NSRs, do inglês net smelter return) em dois projetos na Colômbia; 1% de NSRs em 11 projetos de ouro no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Colômbia e Peru; e 0,5% de NSRs no projeto de ouro Almaden, também nos EUA.

No Brasil, os direitos são relacionados aos projetos Cachoeira, São Jorge, Surubim e Boa Vista, no Pará; Montes Áureos e Trinta, no Maranhão; e Batistão, no Mato Grosso.

De acordo com o comunicado, 11 dos 14 projetos estão em "estágio avançado de desenvolvimento". Juntos, eles somam 11,4 milhões de onças de ouro (ou 14,3 milhões de onças equivalentes a ouro) nas categorias medidas e indicadas; e 13,8 milhões de onças de ouro (16,6 milhões de onças equivalentes a ouro) na categoria inferida.

A GoldMining ressaltou ainda que a GRC "manterá a exposição a descobertas futuras através de seu portfólio focado em metais preciosos, cobrindo mais de 139 mil ha" em propriedades com direitos nos cinco países. A companhia afirmou ainda que há "oportunidades adicionais para expandir o portfólio através da recompra de royalties existentes, variando de 0,5% a 2% de terceiros em até cinco dos 14 projetos".

"Após um esforço de uma década desde a formação da companhia para montar um extenso portfólio de projetos de ouro em jurisdições amigas da mineração nas américas do Norte e do Sul, acreditamos que é o momento certo para criar essa entidade de royalties, que transmite uma camada adicional de valor aos acionistas", declarou o fundador e presidente da GoldMining, Amir Adnani.

"No longo prazo, pretendemos explorar transações potenciais de aumento de valor para a Gold Royalty Corp, incluindo possíveis cisão, oferta pública inicial, venda, fusão ou outras transações que possam aumentar o valor", acrescentou.

Já o diretor-executivo da companhia, Garnet Dawson, afirmou que a GoldMining manterá foco na "estratégia dupla de expandir o portfólio de propriedades através de negociações de projetos de ouro e seu avanço em direção ao desenvolvimento". "Acreditamos que a Gold Royalty Corp será uma plataforma complementar aos planos futuros de aquisição e desenvolvimento da GoldMining", concluiu.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 24/06/2020



GREAT PANTHER RELATA MINERALIZAÇÃO DE ALTO TEOR EM NOVOS ALVOS NA MINA TUCANO

A Great Panther anunciou nesta terça-feira (23) ter recebido resultados "encorajadores" de uma campanha de sondagem que está em andamento na propriedade da mina de ouro Tucano, no Amapá. De acordo com a empresa, o programa de 55 mil metros, que representa investimento de US\$ 6,6 milhões, é focado em alvos regionais na propriedade e próximos à atual operação.

Segundo a companhia, até o momento já foram concluídos 12 mil metros da campanha, com resultados que incluem, por exemplo, intervalos de 29,4 metros com classificação de 15,99 gramas por tonelada de ouro (g/t Au) no furo DD018 e 16,7 metros com classificação de 10,96 g/t Au no furo DD009 (confira tabela abaixo).

"A sondagem em andamento está sendo conduzida com três plataformas e os resultados serão incorporados a uma declaração atualizada de Recursos e Reservas, que deve ser lançada no quarto trimestre de 2020. Espera-se que as taxas de sondagem avancem à medida que Tucano entrar na estação seca em julho", afirma a Great Panther em nota.

O presidente e diretor-executivo da empresa, Rob Henderson, salientou que o programa de exploração em Tucano é "prioridade" da companhia e que o foco agora é a "conversão de recursos inferidos em medidos e indicados".

"Somos encorajados pelo número de zonas significativas que também excederam as expectativas em teor, largura ou ambos. Estamos trabalhando para capitalizar o significativo potencial de exploração de Tucano, tanto nos furos existentes quanto em alvos regionais nesta área amplamente inexplorada", disse Henderson.

A campanha de sondagem, segundo a Great Panther, é realizada por meio de três plataformas e dos 12 mil metros já concluídos, 6 mil foram de sondagem diamantada e os demais 6 mil metros foram de circulação reversa nos furos AB1 e AB3 do alvo Tapereba AB1 e AB3. De acordo com a empresa, Tapereba representa dois terços da tendência de sete quilômetros da mina de Tucano e apresenta classificação média de recursos de 2,33 g/t Au.

Destaques da campanha de sondagem

Furo	Intervalo (m)	De (m)	até (m)	Largura real estimada (m)	Teor (g/t Au)
DD020	10.25	231.95	242.20	7.3	6.55
incluindo	1.05	234.60	235.65	0.7	29.29
DD020	1.95	247.05	249.00	1.4	26.95
DD018	29.40	161.60	191.00	13.5	15.99
incluindo	6.40	161.60	168.00	2.9	38.33
incluindo	2.40	172.60	175.00	1.1	16.20
incluindo	4.00	177.00	181.00	1.8	27.99
DD016	20.20	167.00	187.20	11.9	1.89
DD012	6.25	4.20	10.45	4.5	6.21
incluindo	1.59	5.41	7.00	1.1	17.37
DD009	16.70	188.00	204.70	10	10.96
DD007	20.00	201.00	221.00	14.3	1.71
DD003	3.00	22.00	25.00	1.4	31.70
RC003	12.00	47.00	59.00	5.7	8.06
incluindo	1.00	51.00	52.00	0,5	64.89
RC004	22.00	84.00	106.00	7.3	4.78

* Observações

- DD = Sondagem diamantada; RC = Circulação reversa

- As larguras reais são estimativas baseadas no conhecimento geológico atual, mas podem variar após a modelagem de recursos. Certas interseções são necessariamente oblíquas às zonas mineralizadas devido a restrições de acesso devido à topografia e desenvolvimento do poço.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 23/06/2020



CHILEAN MINES MINISTER CALLS FOR 'BALANCE' BETWEEN SAFETY AND KEEPING ECONOMY RUNNING

Chile's Mining Minister **Baldo Prokurica** on Tuesday underlined the need to strike a balance between protecting mine workers from the new coronavirus and keeping the economic engine of the world's largest copper producer running.

Prokurica said the "indispensable" mining sector had stood down around half its workforce and tightened health protocols in response to the outbreak of the virus in Chile in March.

But if the government is to sustain emergency social support packages to address economic fallout from the pandemic, the mining industry needs to keep operating, he said.

"It is very important that we find a balance between keeping mining on its feet ... and safeguarding the lives and health of workers," he said.

Chile in May declared its copper industry among the least-affected by the pandemic globally, with a drop off of just 1% in output. As many as 5 000 new cases are now being registered each day.

Last week, State-owned copper miner Codelco, the world's largest, announced a strengthening of safety measures including a 14-day on, 14-day off shift schedule and the suspension of some construction projects after two workers died from Covid-19. Labor unions rejected the measures as insufficient.

The government has announced lockdowns for the mines-heavy Antofagasta region to begin on Tuesday.

The changes have sparked speculation among analysts about a potential drop in output.

Chile's central bank president on Tuesday warned that any potential impact on production would have a knock-on effect on the economy.

Mario Marcel told a business seminar in Santiago that in Peru, the world's second largest copper producer, a 40% drop in April economic activity was "largely" because government quarantines affected its mining sector.

"What would happen if mining was affected more? Of course, the impact on the economy would be greater," he said.

"It is therefore important that the industry itself guarantees safe conditions for workers to minimize the risk of contagion, and to maintain its continuity.

Fonte: Mining Weekly

Data: 24/06/2020



COVID-19 CRISIS WILL BRING CHANGE TO MINING INDUSTRY

Community engagement and social performance will be differentiating factor between companies

To say we live in unprecedented times is an understatement. An example of just how uncertain life has become was evident during the early stages of the pandemic. Back then, during a daily crisis management meeting, an International Council on Mining and Metal's (ICMM) member acknowledged to his senior team that a major project might have to close "in about a week's time". That operation shut just a few hours later, such was the rapid evolution of the crisis.

Around the world, governments and companies have had to act swiftly and are, in some cases, still being tested to their limits. All have had to respond while grappling with the twin challenges of managing public health and the need to revitalise the economy.

For the most part, governments have acknowledged the pivotal role mining plays around the world. Not only does the industry provide jobs and security in the countries and remote communities that depend on it, but its products are at the start of the supply chains that feed almost all aspects of everyday life — from agriculture and healthcare to energy supply and transport.

The mining sector's response to this pandemic has been swift and aligned, as it sought to meet these needs while protecting the health of employees and the wider community. In many cases, ICMM's members have used their experience of dealing with previous health epidemics, such as Ebola, to roll out existing infectious disease management plans. That background enabled them to adjust quickly to implementing social distancing, testing and the use of additional personal protection equipment on site.

"IN MANY CASES, ICMM'S MEMBERS HAVE USED THEIR EXPERIENCE OF DEALING WITH PREVIOUS HEALTH EPIDEMICS, SUCH AS EBOLA, TO ROLL OUT EXISTING INFECTIOUS DISEASE MANAGEMENT PLANS"

Mining companies have also been supporting local communities by providing assistance to support livelihoods, such as food and water supplies, school equipment and, in some cases, even hospitals. They have also put in place safety measures to protect the communities around them. To support their own suppliers, companies have been offering credit or easy payment terms. Further assistance has been provided through donations to aid responses by local governments and non-governmental organisations.

Because of the complex nature of the work and the sometimes remote locations in which these operations take place, the mining industry has a relationship and special commitment to communities that is like no other sector. This is the "social" in environmental, social and governance that is not easy to get right every time, as we have seen recently in Australia. But this goal will be increasingly important as investors and employers respond to the concerns of younger and future generations that are much more focused on issues such as equality, inclusion and purpose, all of which have been accentuated by the Covid-19 crisis.

The other big change for the mining sector will be how it carries out its work. Some chief executives have been running their companies during lockdown halfway around the planet away from their headquarters. Companies have realised that many more employees can work remotely than they ever thought possible, including staff who previously were shuttled back and forth to remote operations. Conferences and meetings have gone virtual, saving on travel and offering much broader access.

All of the ICMM members I have spoken to are determined to capture these efficiencies and not return to the ways of the past. Apart from the cost savings, these new methods of working offer benefits in terms of talent retention, diversity, inclusion and a reduced carbon footprint.

This has been, and still is, a terrible crisis, with many lives lost. However, severe crises force change, and in this case some of the resulting shifts will be long lasting and for the better.

Looking forward, there will be continued demand for minerals to support a greener, safer, low-carbon and more sustainable future. As we deliver on that demand, our members will continue to strive to get the balance right between protecting safety and wellbeing, and protecting Jobs.

Fonte: BMS

Data: 24/06/2020



SOUTH AFRICA'S HARMONY TO START SHARE SALE TO FUND ANGLOGOLD DEAL

Harmony Gold Mining Company, one of South Africa's biggest gold miners, said it will start its proposed share sale on Wednesday to raise \$200 million to part fund its purchase of a rival company's assets.

Harmony agreed in February to buy rival AngloGold Ashanti's assets in South Africa, including the world's deepest gold mine the Mponeng mine, for about \$300 million.

After completion, the deal will make Harmony South Africa's biggest gold producer.

The details of the share sale, which is being done through a placement of ordinary shares, such as the closing date, the price of shares and allocations to investors will be decided in due course, Harmony said in a statement.

All South African miners, except those mining coal, were hurt by a month-long lockdown in April as the government tried to contain the spread of the novel coronavirus.

The miners were allowed to operate with a workforce of 50% from May and 100% from June, under strict social distancing guidelines.

The relaxation helped Harmony increase its gold sales from the South African operations from approximately 1 tonne in April to approximately 1.7 tonnes in May, it said.

Shares of most gold mining companies have surged in the last few months as fears of a global economic slowdown pushed investors' money into safe-haven gold.

Fonte: Reuters

Autor: Promit Mukherjee

Data: 24/06/2020



GOLD RUSH TO CONTINUE FOR FORESEEABLE FUTURE, EDISON REPORT SAYS

Edison Investment Research director Charles Gibson has said there is no end in sight for the gold rush, with prices expected to rise to \$US1900 (\$2730) per ounce and potentially as high as \$US3000 (\$4312) per ounce.

Gibson outlines this in Edison's latest mining report, *A Golden Future: The Outlook for Gold and Gold Equities*, which examines the relationship between gold prices and historic monetary conditions.

According to Gibson, with uncertainty in the United States, low interest rates and global markets spooked, there is much to support high gold prices for the foreseeable future.

The report compares the current negative interest rates in the United States to a similar volatility between September 1979 and October 1980, which was gold's "first great bull run in the period of flat money".

"If the economic conditions of 1979 do indeed set a relevant precedent for the potential trajectory of current gold prices, Edison suggest that gold prices are likely to continue to rise until real interest rates move out of negative territory," Gibson wrote in the report.

"Gold did not top out until real interest rates reached over 4 per cent in the latter half of 1980, and with the Federal funds rate unlikely to rise any time soon, it seems that only a persistently negative consumer price index might thwart gold's continued uptick in price."

This however is all subject to the evolution of coronavirus and the post-covid economic bounce back.

Gold's performance has varied since the pandemic began, with prices falling by around 11 per cent in mid-March before recovering again to record price highs.

"The longer the crisis continues, the more entrenched its asset base will become and the more gold should tend towards its predicted level," the report stated.

"If the coronavirus crisis persists and the Fed's [Federal Reserve Bank's] balance sheet stabilises or continues to increase, existing producers will capitalise on the increasing gold price.

"Gold, with its safe haven and monetary status has been an obvious beneficiary of the current uncertain environment and that seems unlikely to change for as long as the coronavirus remains a largely unknown quantity".

Fonte: Australian Mining

Data: 24/06/2020



CHINESE STEEL GIANT EYES SIMANDOU

Chinese steel company Baowu is at the head of a group of steelmakers seeking to develop the massive Simandou iron mine in Guinea, taking over from Aluminum Corp. of China (Chalco) as it seeks to secure supply of the raw material, *Caixin Global reported Tuesday*.

The state-owned giant wants to develop the iron ore mine after acquiring shares of the project held by Chalco in cooperation with other steelmakers.

China's steel association and major steelmakers have called for an increase in domestic iron ore production as well as greater investment in exploration overseas to ensure supplies. The country last year produced 56% of the world's steel.

China is the world's top iron ore consumer, with its demand set to hit 1.225-billion tonnes in 2020, according to a government think tank. But it has a heavy reliance on imports, having shipped in one-billion tonnes of ore in 2019.

Baowu estimates getting Simandou up and running could require more than \$15 billion all told after factoring in the necessary infrastructure build-out, such as a cross-country railroad and deep-water port.

Industry experts widely consider Simandou to be the largest high-grade iron ore deposit in the world, but it has struggled to enter production for years.

Rio Tinto had previously held rights to develop all four blocks of Simandou before being stripped of the rights to blocks 1 and 2 in 2008. Those rights went to a joint venture between Israeli billionaire Beny Steinmetz's BSG Resources and Vale.

In March, Guinea selected the China-backed consortium SMB-Winning to develop blocks 1 and 2, which holds estimated reserves of more than 2 billion tonnes of high-grade iron ore.

Demand

Benchmark iron ore futures in China moved in a tight range on Tuesday, as coronavirus demand uncertainties held back trading ahead of public holidays starting later this week.

The most actively traded iron ore futures on the Dalian Commodity Exchange, for September delivery, closed down 0.3% at 757 yuan (\$107.05) a tonne, a second straight loss.

Trading on the exchange will be closed from Thursday for China's Dragon Boat festival and re-open on Monday.

Iron ore shipments from Australia and Brazil rose by 1.4 million tonnes from the previous week to 26.57 million tonnes for the week ended June 21, data from consultancy Mysteel showed, mainly driven by increase from Australia.

Fonte: Mining.Com

Data: 23/06/2020



GOLD PRICE NEARS \$1,800 ON ETF FRENZY

The rally in the gold price gained fresh momentum on Tuesday as investors piled into physically-backed gold ETFs to secure hard assets amid expectations of continued global ultra-low or negative interest rates and currency debasement.

Gold for delivery in August, the most active contract on the Comex market in New York, touched a high of \$1,786.10 an ounce, the highest since October 2012 and up 17% so far this year.

The last time gold traded above \$1,800 an ounce was September 2011, but it ended that year at \$1,565 an ounce.

The World Gold Council reported that Friday saw a massive 27.3 tonnes (974,000 ounces worth more than \$1.7 billion at today's prices) inflow into gold-backed exchange-traded funds (ETFs).

The world's largest gold ETF – SPDR Gold Shares or GLD – received the lion's share with Friday inflows of 23.1 tonnes or 742,492 ounces, coinciding with the expiry of June GLD options.

On Monday GLD hauled in another 6.7 tonnes, or more than 216,000 ounces, bringing total holdings to 1,166 tonnes (37.5m ounces) worth \$66 billion, the highest since April and February 2013, respectively.

Rock beat paper, briefly

While launched a full 18 months after the first physically backed gold ETF was created in Australia, GLD quickly dominated the market.

GLD was listed on November 18 2004 and saw a pretty good first day. Investors bought just over 8 tonnes, or 260,000 ounces of gold, affording the fund a net asset value of \$115 million.

A mere two days later it would cross the \$1 billion mark, and by the time Thanksgiving arrived the following week, gold bugs had snapped up more than 100 tonnes. The 1,000 tonne market would be crossed in February 2009.

On August 22 2011, when gold was hitting record highs above \$1,900 an ounce GLD became the largest ETF in the world briefly surpassing the venerable SPDR S&P 500 trust (assets today \$273 billion) at a net asset value of \$77.5 billion.

Gold holdings in the trust would peak more than a year later in December 2012 at 1,353 tonnes, or 43.5 million ounces.

Fonte: Mining. Com

Data: 23/06/2020



AUSTRALIA EXTENDS AND EXPANDS EXPLORING FOR THE GEOSCIENCE PROGRAM

Australia's government has extended Geoscience Australia's Exploring for the Future (EFTF) program for a further four years in a move that will support a stronger recovery and more regional jobs across the whole country, according to the Minerals Council of Australia.

The program has been highly successful in collecting pre-competitive geophysical data from the north of the country for use by researchers, explorers and mining companies, while attracting new exploration investment and jobs amid growing international competition from emerging mining regions, the MCA said.

The latest move will see the government invest a further A\$125 million (\$86 million) to expand the program's reach to cover the whole of Australia, a statement from Minister for Resources, Water and Northern Australia, Keith Pitt, read.

It comes on top of the A\$100 million previously spent on the program to drive investment, generate jobs and secure the future of the resources sector, Pitt said.

"The EFTF program uses a series of cutting-edge geoscientific techniques to map the geological structures at unprecedented scale and detail," the statement read. "This freely available information creates a better understanding of our mineral, energy and groundwater systems and allows us to realise Australia's economic potential."

Pitt said even though Australia is known for its world-class mineral resources sector, over 80% of Australia is still underexplored.

"Over the past four years, EFTF has worked across northern Australia to deliver world-leading data about the region's mineral, energy and water resource potential to industry, government and communities," he said. "We are confident of the long-term impacts of the existing program, with independent analysis of the first half of the program, indicating it could deliver just over A\$2.5 billion in economic benefits and jobs in northern Australia."

He concluded: "The existing program has already demonstrated significant success unlocking Australia's resource potential in the north that extending it just made sense. This will give industry, investors and the broader community a consistent, nation-wide picture of our natural resource potential."

Welcoming the investment, Geoscience Australia Chief Executive, Dr James Johnson, said he looked forward to continuing this fundamental support for the resources sector.

"As the nation's pre-eminent Earth science organisation, Geoscience Australia integrates the most advanced geoscientific methods and data to build an ever-improving understanding of our mineral, energy and groundwater resources for the benefit of all Australians.

"During the first phase of EFTF, we built on that understanding by releasing 200 datasets through a new online portal and developing innovative tools to help explorers assess the economic viability of a resource and make their next big investment decision. We can now develop this as a national resource."

Exploration investment is the foundation of Australia's mining industry, which generates A\$289 billion in export revenue, directly and indirectly supports 1.1 million jobs and contributes A\$39 billion in royalties and taxes to Australian governments, according to the MCA.

Fonte: IM

Data: 23/06/2020



E-MINERAÇÃO –DOAÇÃO DE MÁSCARAS E CESTAS BÁSICAS VALE PRESENÇA E, RODADA DE NEGÓCIOS COM SETOR MINERAL

Nos próximos dias 15 e 16 de julho a indústria da mineração estará à frente de uma estratégia que poderá gerar importantes negócios para várias cadeias produtivas Brasil afora. Trata-se do e-Mineração, evento virtual de negócios, articulado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e mineradoras associadas.

Empresas que fornecem equipamentos e prestam serviços ao setor mineral terão oportunidade de participar de uma Rodada de Negócios virtual que o IBRAM vai organizar na semana de 15 de julho.

E o ingresso para assegurar participação será a doação de máscaras de proteção (descartáveis ou reutilizáveis) e/ou de cestas básicas. As doações serão encaminhadas pelo IBRAM para auxiliar as comunidades em ações de prevenção e combate à pandemia.

Site do e-Mineração

A inédita rodada de negócios fará parte da programação do e-Mineração. Acesse o site do evento para saber mais – <http://www.e-mineracao.com.br>.

Além da rodada, o e-Mineração terá outras atividades voltadas a gerar negócios para as cadeias de fornecedores e prestadores de serviços ao setor mineral, tais como as Minipalestras, o Portal de Negócios – um hotsite a ser criado em breve no Portal da Mineração – e o Pitch Virtual de Negócios para startups.

O e-Mineração também vai abrir espaço para apresentações e debates sobre temas relevantes – será uma intensa programação de lives transmitidas pelo canal Youtube do IBRAM.

Como as mineradoras de grande porte mantêm centenas e até milhares de fornecedores cadastrados, o IBRAM acredita que o e-Mineração poderá se tornar “uma das maiores ações de promoção de negócios à distância neste momento de pandemia”, diz Flávio Penido, diretor-presidente do Instituto.

Fonte: Portal da Mineração

Data: 23/06/2020



PROJETO SUSPENDE NORMA DO GOVERNO QUE TORNOU MINERAÇÃO SERVIÇO ESSENCIAL

Assinada pelo ministro Bento Albuquerque e publicada em março, a Portaria nº 135 determina que as atividades do setor mineral deverão respeitar as diretrizes de segurança para conter o avanço da Covid-19.

A suspensão da norma é pedida pelo deputado Ivan Valente (SP) e outros seis parlamentares do Psol.

Eles alegam que o decreto que regulamentou as medidas de enfrentamento contra a pandemia de coronavírus não incluiu o setor mineral entre as atividades essenciais. Fazem parte da lista serviços como transporte intermunicipal e estadual, assistência à saúde, fornecimento de energia elétrica e internet. Os deputados destacam também que a portaria não pode se sobrepor a um decreto.

“A atividade minerária não está listada como serviço essencial pois, em essência, sua falta não traz perigo à sociedade, como a falta de hospitais e de distribuição de energia elétrica, por exemplo”, afirmam os parlamentares.

Para eles, o intuito da portaria é atender um pleito das empresas de mineração, que não querem paralisar suas atividades durante a pandemia, colocando em risco a saúde dos trabalhadores.

“Quem atua nas minas segue trabalhando em todo o Brasil como se não houvesse uma pandemia a se alastrar pelo País”, afirmam os deputados.

Fonte: BMS

Data: 22/06/2020



CPRM PROMOVE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS SOBRE CESSÃO DE DIREITOS MINERÁRIOS EM GOIÁS, PARAÍBA E PERNAMBUCO

A CPRM detém cerca de 330 processos minerários, divididos em 30 blocos. Entre eles, cinco foram qualificados no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). O primeiro direito minerário vendido foi o de Palmeirópolis (TO). Estima-se que os dois ativos podem gerar investimentos da ordem de 300 milhões de reais e 6,5 milhões de reais anuais em arrecadação de impostos durante a vida útil do empreendimento, além da geração de 400 empregos diretos e 4 mil indiretos nas localidades dos projetos

Cumprindo mais uma etapa de edital, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) realizou nesta sexta-feira (19/6), duas audiências públicas sobre a cessão de direitos minerários de prospectos de cobre e fosfato incluídos no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), em áreas do estado de Goiás, Paraíba e em Pernambuco. As audiências foram transmitidas em ambiente virtual para os inscritos também ao vivo, no canal da CPRM no YouTube.

O objetivo das audiências foi possibilitar à sociedade, de forma transparente e democrática, o direito de manifestação sobre o edital, objeto da audiência pública, que trata da proposta para licitação dos ativos minerários da CPRM. Ao longo das duas transmissões, foram apresentadas as características dos depósitos minerários e esclarecidos de como serão os próximos passos do edital, além de sanadas as dúvidas dos participantes da audiência

As áreas em Bom Jardim (GO) e Miriri (PB/PE) fazem parte da carteira de ativos da CPRM, empresa pública que tem as atribuições de Serviço Geológico do Brasil e está vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Os direitos minerários são resultado de pesquisas feitas nas décadas de 1970 e 1980 pela instituição. A licitação será realizada pelo modelo de maior oferta de preço (bônus de assinatura) e o pagamento de royalties sobre a receita bruta. Ou seja, o vencedor será aquele que oferecer o valor de bônus de assinatura.

O diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM, Marcio Remédio, abriu a audiência dando boas-vindas a todos os presentes e reforçou que, por meio da iniciativa, o Serviço Geológico do Brasil exerce a sua missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável do país.

"Estamos dando um passo importante para o setor mineral brasileiro. Mais um dos ativos do Serviço Geológico será disponibilizado à iniciativa privada e esses procedimentos passam por audiência pública, que visam buscar contribuições, sugestões e melhoria dos documentos, de maneira a viabilizar esse empreendimento", explicou o diretor.

O Secretário-Executivo Adjunto do Ministério de Minas e Energia, Bruno Eustáquio, afirmou que este projeto em parceria com a CPRM e o PPI tem três eixos: aumentar a atratividade do setor mineral, sustentabilidade na mineração e, sobretudo, dinamização da pesquisa e da produção mineral, argumentou. "Temos feito um trabalho enorme com medidas legais e infra legais, exatamente para tornar o setor mais atrativo. Sem dúvida, nosso grande desafio é manter a estabilidade regulatória e segurança jurídica. O interesse — não só dos investidores internacionais, mas também dos nacionais — vai nos dar insumos para colocar essas áreas em maior nível de atratividade. Há expectativa de geração de investimento em pesquisa de R\$ 2.2 milhões, mais de R\$ 100 milhões de investimentos na indústria, além de postos e geração de empregos", disse Eustáquio.

O diretor do Programa de Parceria de Investimentos, Frederico Machado, comentou como funciona a modelagem do leilão, cujos documentos estão disponíveis para consulta pública. "O Brasil é um país de oportunidades e nós temos condições de atrair investimentos do setor privado, inclusive investimentos do exterior. Para isso, estamos criando ferramentas e ambientes que sejam atrativos para os investidores. O país caminha rumo à retomada do investimento, mesmo com a pandemia. Existe uma pauta econômica voltada para atrair investimentos e, para isso, o PPI tem um papel importante nesse desenvolvimento, pois agrega eficiência e valor ao processo, sempre priorizando transparência, diálogo, credibilidade e previsibilidade por meio de projetos estruturados", disse o diretor.

Bom Jardim de Goiás (GO) — O Projeto Cobre Bom Jardim é composto por um processo minerário em uma área total de 1.000 hectares, apresenta recursos minerais estimados em 4,43 milhões de toneladas, com teor médio de 0,44% de cobre, além de subprodutos como cobalto, ouro e grande potencial para descobertas de outros bens minerais. A audiência contou com a participação do prefeito de Bom Jardim, de Goiás, Odair Sivirino Leonel.

Projeto Fosfato Miriri (PB- PE) — O Projeto Miriri corresponde a sete processos minerários divididos em dois blocos entre os estados da Paraíba e Pernambuco, totalizando 6.112,18 hectares com 55 milhões de toneladas de minério de fosfato e teor médio de 6,35% de P2O5.

A cessão dos direitos minerários de minério de cobre em Bom Jardim de Goiás (GO) foi discutida na audiência pública que aconteceu pela manhã, entre 10h e 12h. Participaram da audiência, entre outros, Marcio Remédio, diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM; Bruno Eustáquio, Secretário-Executivo Adjunto do Ministério de Minas e Energia; Leandro Guedes Bertossi – Presidente da CEL; Frederico Machado, Diretor do Programa de Parceria de Investimentos e Hugo Manoel Marcato Affonso, Assessor do PPI.

A licitação será realizada pelo modelo de maior oferta de preço (bônus de assinatura) e pagamento de royalties sobre a receita bruta. Ou seja, o vencedor será aquele que oferecer o valor de bônus de assinatura. No caso de Bom Jardim de Goiás o valor mínimo será de R\$ 2.563.166,00. Já para o lote do Projeto Miriri, o valor inicial é de R\$ 2.461.080,00.

O percentual de royalties será fixo, correspondente a 1,0% para ambos os lotes. Os royalties não têm qualquer relação com tributos ou mesmo com a Compensação Financeira Sobre Exploração Mineral (CFEM).

Conforme estabelece o edital, as propostas deverão ser entregues em envelopes com a apresentação dos valores. Em caso de empate, a disputa será verbal. Poderão participar do leilão apenas empresas ou consórcios formados por companhias de mineração ou de pesquisa mineral, nacionais ou estrangeiras.

Participaram da Audiência Pública o secretário-executivo adjunto do Ministério de Minas e Energia, Bruno Eustáquio; Frederico Machado, diretor do Programa de Parceria de Investimentos; Hugo Manoel Marcato Affonso, Assessor do PPI; pela CPRM: Marcio Remédio – Diretor da DGM; Leandro Guedes Bertossi e Valdineia dos Santos Oliveira; Saulo Daniel Monteiro; Ruben Sardou Filho; Eduardo Moussale Grissolia e Gustavo Alexandre Silva.

Fonte: CPRM

Data: 19/06/2020

S&P Global
Platts

ANALYSIS: VALE'S MONTHLY IRON ORE SHIPMENTS INDICATE SUPPLY SHORTFALL MAY PERSIST

The iron ore supply shortage that has helped support high prices in recent months looks set to continue with Vale likely to struggle to meet its iron ore shipments target for 2020.

Vale has maintained its iron ore fines production guidance of 310 million-330 million mt in 2020 despite the suspension of activity at its Itabira mining operations in Brazil in early June due to the coronavirus outbreak.

Vale was told by state inspectors in Minas Gerais that it can reopen the Itabira complex, the company said on June 17. But the ramp-up is expected to be gradual.

cFlow, Platts trade-flow software, showed that Vale shipped an average of 18 million mt/month over January-May.

Vale iron ore shipments and Platts 62% Fe prices



Source: S&P Global Platts, cFlow

Last year, Vale sold around 25 million mt of its output to Brazilian steelmakers. Over January-April this year, Brazilian steel production fell by 14% year on year due to the effects of the pandemic, suggesting that iron ore demand may be lower this year.

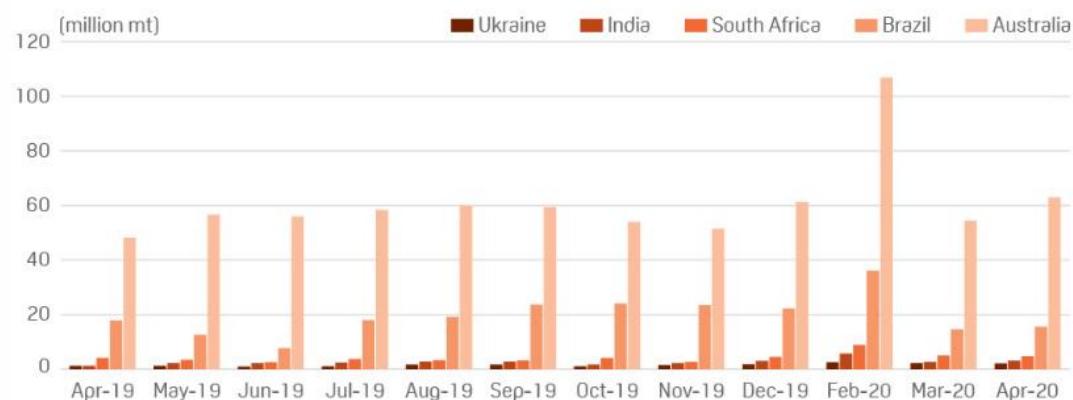
If Vale's 2020 domestic sales were at a similar level to last year, it would still need to export around 27 million mt/month of iron ore over the balance of this year to be in line with its tonnage guidance. This means its monthly exports would have to be lifted by an additional 9 million mt/month, Platts estimates.

This would only get to the lower end of the guidance range, so reaching the higher end would require an even bigger monthly increase.

Similar to Australian producers, Vale's production and shipments are typically weaker in the first-quarter due to seasonal weather factors. This year, the rainy season went on longer than normal in Brazil and then the pandemic took hold.

Platts cFlow showed Vale's shipments dropped to an 11-month low of 17 million mt in March, then gradually recovered to 19 million mt in May. China's customs data showed that China imported 15.52 million mt from Brazil in April, a 6% month-on-month increase, but down 13% on the year.

CHINA'S TOP 5 IRON ORE SUPPLIERS



Source: General Administration of Customs

Market participants in China said they were expecting shipments in the region of 290 million-300 million mt from Vale this year.

They were concerned that iron ore supply would remain extremely tight, noting imports may not reach the same level as last year. More negative news from the major producers would spark serious supply concerns, industry sources added.

Others in the Chinese market were more confident of Vale's ability to achieve its guidance. One market source believed Vale would quickly restart its operations and that the supply impact from Itabira would not be large.

The Platts 62% Fe iron ore benchmark averaged \$92.54/mt CFR in May, up from \$83.84/mt in April.

Fonte: S&P Global

Data: 18/06/2020



EDITAL DA FINEP/MCTI DESTINA R\$ 50 MILHÕES EM SUBVENÇÃO ECONÔMICA PARA TECNOLOGIAS 4.0

A Finep, Financiadora de Inovação e Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), acaba de anunciar o novo edital de subvenção econômica, no valor de R\$ 50 milhões, para apoio à projetos de inovação envolvendo tecnologias 4.0. O lançamento aconteceu nesta quinta-feira (18/6), em live do ministro Astronauta Marcos Pontes, que contou a participação do presidente da Finep/MCTI, General Waldemar Barroso, do secretário de Empreendedorismo e Inovação (Sempi/MCTI), Paulo Alvim, e do diretor de Inovação da Finep/MCTI, Alberto Dantas.

Os recursos serão destinados às empresas brasileiras de pequeno, médio e grande portes que tenham interesse em desenvolver produtos, processos e serviços inovadores em quatro áreas temáticas: Agro 4.0 (agricultura, pecuária de precisão e sistemas transversais à agricultura e pecuária), Cidades Inteligentes (logística urbana, segurança pública, saneamento ambiental, e monitoramento e desastres naturais); Indústria 4.0 (processos 4.0, virtualização de ambientes, e máquinas e equipamentos 4.0); e Saúde 4.0 (sistemas de predição, monitoramento remoto, telemedicina, gestão hospitalar, e prevenção e controle de epidemias).

As propostas deverão contemplar ao menos uma tecnologia habilitadora, tais como 5G, Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial, Robótica Avançada, Computação em Nuvem, Realidade Aumentada ou Manufatura Aditiva.

“O trabalho da Finep tem sido extremamente importante, não só nas ações de combate à Covid 19, em áreas de reposicionamento de medicamentos e desenvolvimento de vacinas, como na melhoria da infraestrutura de pesquisa científica do País”, disse o ministro Astronauta Marcos Pontes.

“Esse aporte de R\$ 50 milhões é o maior já destinado pela Finep à essa indústria 4.0, cujo desenvolvimento é fundamental para a retomada da nossa economia, pois faz com que o Brasil se posicione no mesmo patamar de países desenvolvidos”, disse o presidente da Finep/MCTI, general Waldemar Barroso.

Serão apoiados projetos que apresentem níveis de maturidade tecnológica de 3 a 7, os chamados TRLs (Technology Readiness Levels). Serão aplicados R\$ 15 milhões nos temas Agro 4.0, Indústria 4.0 e Saúde 4.0, e R\$ 5 milhões nos temas relativos a Cidades Inteligentes. Será obrigatória a apresentação de uma contrapartida financeira, que poderá variar entre 5% e 100% do valor a ser subvencionado, dependendo do porte da empresa.

Poderão se candidatar empresas brasileiras com Receita Operacional Bruta (ROB) superior a R\$ 360 mil. O valor mínimo da subvenção, por projeto, é de R\$ 500 mil e, o máximo, R\$ 5 milhões. As Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) poderão participar do projeto como prestadoras de serviços.

As propostas de submissão de projetos de inovação referentes às tecnologias 4.0 devem estar acompanhadas de um Plano de Negócios contemplando o planejamento em todas as suas fases, considerando a sua estratégia, descrição, planejamento e execução dos investimentos produtivos, desde as etapas de pesquisa e desenvolvimento, até a inserção no mercado e comercialização de produtos.

Essas propostas deverão ser encaminhadas à Finep/MCTI por meio eletrônico até o dia 27 de julho quando se encerra a chamada do edital. Para isso, é necessário preencher o Formulário de Apresentação de Proposta (FAP), disponível no sítio da Finep. O resultado preliminar está previsto para meados de outubro desse ano, ao passo que o resultado final, considerando a análise de recursos, a partir de novembro próximo.

“Esse edital tem por objetivo financiar, via subvenção econômica, projetos de inovação em tecnologias 4.0 nos temas transversais da indústria brasileira e integra as políticas públicas do governo federal de fomento à manufatura avançada e à internet das coisas”, afirma o diretor de Inovação da Finep/MCTI, Alberto Dantas.

Ainda segundo executivo, as tecnologias apoiáveis nesta chamada pública são importantes para a retomada e para o futuro da economia nacional. “A crescente digitalização e o uso de tecnologias, como Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial, big data e robótica avançada, têm elevado potencial de aumento de produtividade, de impulsionar inovações em modelos de negócios e de alterar a competitividade relativa dos países”, ressaltou Dantas.

Fonte: Finep

Data: 18/06/2020